

51% das empresas no Brasil já sofreram sequestro de sistemas

Cerca de metade das [empresas brasileiras](#) já sofreu algum tipo de ataque em que seus sistemas de informação foram sequestrados por [hackers](#) interessados em obter ganhos financeiros, segundo pesquisa de uma companhia de segurança de computadores, divulgada nesta segunda-feira.

Segundo a pesquisa da Trend Micro, que ouviu cerca de 300 empresas no Brasil e mais de 200 em outros países latino-americanos, 51 por cento das empresas brasileiras disseram ter sido vítimas de um ataque de tipo “ransomware” no ano passado.

Ransomware é um tipo de software maligno que impede o acesso dos usuários aos sistemas da empresa vítima. O acesso só é liberado pelos atacantes mediante pagamento de um resgate.

O ataque costuma codificar os dados da vítima, que só poderá recuperar o acesso se obtiver uma chave de acesso.

A TrendMicro é uma das maiores empresas de segurança de computadores do mundo, com presença em mais de 50 países.

“Os casos de ransomware tiveram uma ascensão meteórica no ano passado. O principal meio de infecção continua sendo o email e o uso de engenharia social, por isso a necessidade cada vez maior das empresas em conscientizarem os seus funcionários contra este tipo de ataque”, afirmou em comunicado à imprensa Franzvitor Fiorim, líder técnico da Trend Micro no Brasil.

“A facilidade para pagamento do resgate em bitcoins (moeda digital) traz um retorno financeiro para o atacante muito mais rápido do que outras modalidades de crime. A previsão para 2017 é que o crescimento de ransomware se estabilize, mas

métodos de ataque serão mais diversificados e o risco vai se manter bastante alto”, acrescentou Fiorim.

O levantamento, realizado no segundo semestre do ano passado, identificou que dentre os 10 segmentos analisados que foram atacados por ransomware, o setor de Educação foi o mais afetado (82 por cento), seguido por Governo (59 por cento) e Varejo (57 por cento).

A pesquisa também constatou que as empresas confiam muito nos dados de backup nos servidores e desktops (80 por cento dos entrevistados) como a principal defesa contra ransomwares.

“Estes resultados mostram uma aparente desconexão entre a percepção das defesas de segurança da organização e do número de ataques eficazes de ransomware”, afirmou a Trend Micro no comunicado.

A vítima de ransomware deve preservar o equipamento desconectado da Internet e acionar um perito em informática, para realizar a clonagem do disco e analisar as evidências em busca da reversão da criptografia e apuração dos autores do crime.

Fonte:

<http://exame.abril.com.br/negocios/51-das-empresas-no-brasil-ja-sofreram-sequestro-de-sistemas/>